Coleta seletiva pula de 12% para 40% na Inglaterra

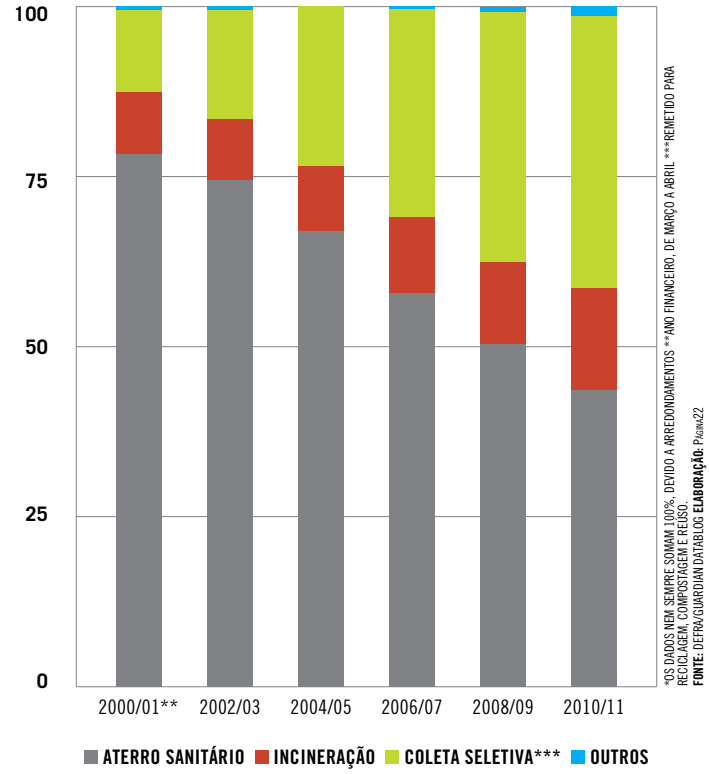
JOSÉ ALBERTO GONÇALVES PEREIRA

O Reino Unido oferece ao Brasil um bom exemplo de como melhorar a gestão do lixo e ampliar a coleta seletiva. Até meados da década passada, um dos países mais ricos do mundo chafurdava no fim da fila da União Europeia (UE) no tema da coleta seletiva, fazendo companhia à Grécia e Portugal. Na Inglaterra – que concentra 84% da população do Reino Unido (também formado por Gales, Escócia e Irlanda do Norte) –, apenas míseros 12% do lixo total participavam de esquemas de coleta seletiva no ano financeiro 2000/2001.

Graças à diretriz da UE para uma gestão mais sustentável dos resíduos sólidos, à intensa cobertura da mídia sobre o assunto e à forte pressão do movimento ambientalista, autoridades passaram a investir pesadamente em coleta seletiva e reciclagem. O resultado não poderia ser outro – a taxa de lixo separado para reciclagem registrou saltos anuais de dois a cinco pontos percentuais na década passada.

No último relatório sobre lixo do Ministério do Meio Ambiente da Inglaterra (Defra, na sigla em inglês), relativo a 2010/2011 e divulgado no início de novembro, a taxa de coleta seletiva pela primeira vez ultrapassa a marca dos 40%, cravando exatos 40,1% do lixo total recolhido. Há três destinos básicos para a coleta seletiva inglesa: reciclagem, reúso e compostagem.

DESTINO DO LIXO NA INGLATERRA (%)*



*OS DADOS NEM SEMPRE SOMAM 100%, DEVIDO A ARREDONDAMENTOS **ANO FINANCEIRO, DE MARÇO A ABRIL ***REMETIDO PARA RECICLAGEM, COMPOSTAGEM E REÚSO.
FONTE: DEFRA/GUARDIAN DATABLOG **ELABORAÇÃO:** Planet22

